



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 13, fev./97, p.1-2

MÃE JOANA E AMAZONAS-EMBRAPA 8 CULTIVARES DE MANDIOCA PARA VÁRZEAS AMAPAENSES

Valéria Saldanha Bezerra¹

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) desempenha um importante papel entre as culturas exploradas economicamente no Estado do Amapá, situando-se em primeiro lugar em área cultivada com 2.277ha, e produtividade de 9,5 t/ha (Anuário... 1994), sendo responsável pela principal fonte de carboidratos para a população. Mas a cada ano, o Amapá vem importando um volume maior de farinha, resultado da diminuição tanto da produção, quanto da área plantada, além do crescimento demográfico acelerado. Esta realidade decorre principalmente da incidência da doença chamada "podridão radicular", responsável direta pela diminuição do rendimento na produção de raízes.

As várzeas do Amapá são potencialmente viáveis para o cultivo da mandioca, mas o maior obstáculo é a ausência de cultivares adaptadas a esse ecossistema e que sejam resistentes à doença.

Visando selecionar cultivares de mandioca com elevada produtividade e resistentes à podridão radicular, a Embrapa-Amapá, juntamente com o Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura (Embrapa-CNPMP) e o Centro de Pesquisa da Amazônia Ocidental (Embrapa-CPAA) iniciaram um programa de melhoramento, com a participação do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT-Colômbia), a partir de 1989.

A cultivar Mãe Joana (IM 175) tem origem no município de Barreirinha, AM, e a cultivar Amazonas-EMBRAPA 8 (IM 186) no município de Urucará, AM. Em Manaus, após sucessivos testes em áreas de várzea com alta pressão de inóculo, as duas cultivares sobressaíram-se e foram testadas nas várzeas do município de Mazagão, AP, onde também se destacaram em relação à produtividade e resistência à podridão radicular.

Os resultados desse trabalho foram originados de ensaios a partir de 1991, nos ecossistemas várzea e terra firme, culminando com a recomendação das cultivares Mãe Joana (IM 175) e Amazonas-EMBRAPA 8 (IM 186), tanto para o ecossistema terra firme, mas principalmente, para várzea, onde sua precocidade pode ser potencialmente aproveitada.

A cultivar Amazonas-EMBRAPA 8 (IM 186) tem ciclo de 5 a 7 meses apresentando predominância de 1 haste a partir da maniva-mãe e altura média de 1,8m. As raízes são de polpa amarela, folhas verdes, folíolos roxos e a haste marrom escura. A produtividade média está em torno de 15 t/ha de raízes frescas, tanto em várzea alta quanto em terra firme, podendo alcançar até 21t/ha, e 24t/ha de haste mais rama. Apresenta um rendimento médio de farinha e amido de 28%.

A cultivar Mãe Joana (IM 175) tem ciclo de 5 a 7 meses. A altura média é de 1,5m e apresenta predominância de 2 hastes a partir da maniva-mãe. As raízes apresentam cor da polpa amarelo-claro, folhas verdes, folíolos roxos e a haste creme prateada. A produtividade média é de 13t/ha de raízes frescas, em várzea alta e baixa e 9,8 t/ha em terra firme e 8t/ha de haste mais rama. Apresenta um rendimento médio de farinha e amido de 30%.

As cultivares Mãe Joana (IM 175) e Amazonas-EMBRAPA 8 (IM 186) são recomendadas para os ecossistemas várzea e terra firme, utilizando-se o cultivo solteiro no espaçamento 1,0m x 1,0m e no consórcio os espaçamentos de 2,0m x 0,6m x 0,6m (mandioca + feijão caupi + milho). Devendo-se ter o cuidado de se plantar em área de várzea somente na época seca (início do verão).

As manivas devem ter 20cm de comprimento e devem ser plantadas em covas, no sentido horizontal e retiradas do terço médio de plantas sadias. Deve-se tratar quimicamente as manivas antes do plantio com misturas de fungicidas à base de benomyl e focetyl, além de utilizar rotações de culturas com milho ou arroz quando a podridão alcançar nível superior a 5% das raízes e destruir os resíduos da cultura após a colheita.

A utilização das novas cultivares, observando-se as recomendações de épocas de plantio e colheita, seleção de manivas, manejo de solo e cultural e espaçamentos, proporcionarão à região e ao produtor, que atualmente obtém rendimento médio de 9,5 t/ha, um incremento na produção de 44 a 55% (Quadro 1).

Quadro 1 - Produtividade de raiz (t/ha) das cultivares Amazonas-Embrapa-8 e Mãe Joana, em várzea e terra firme e incremento na produtividade (%) em relação à média estadual. (Mazagão, AP 1996)

Cultivares	Ecossistema	Ano	Produtividade	Incremento em
			(t/ha)	relação à média estadual (%)
Amazonas-EMBRAPA 8 (IM 186)	várzea alta	1992	21,03	121,37
	várzea baixa	1993	8,55	-0,10
	terra firme	1993	15,47	62,84
Mãe Joana (IM 175)	várzea alta	1992	12,93	36,10
	várzea baixa	1993	13,64	43,58
	terra firme	1993	9,75	2,63
Variedades locais			9,5	

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO AMAPÁ. Macapá, v.40, 1993-1994. 237p.